

A melhor
cidade
para investir:
VITÓRIA

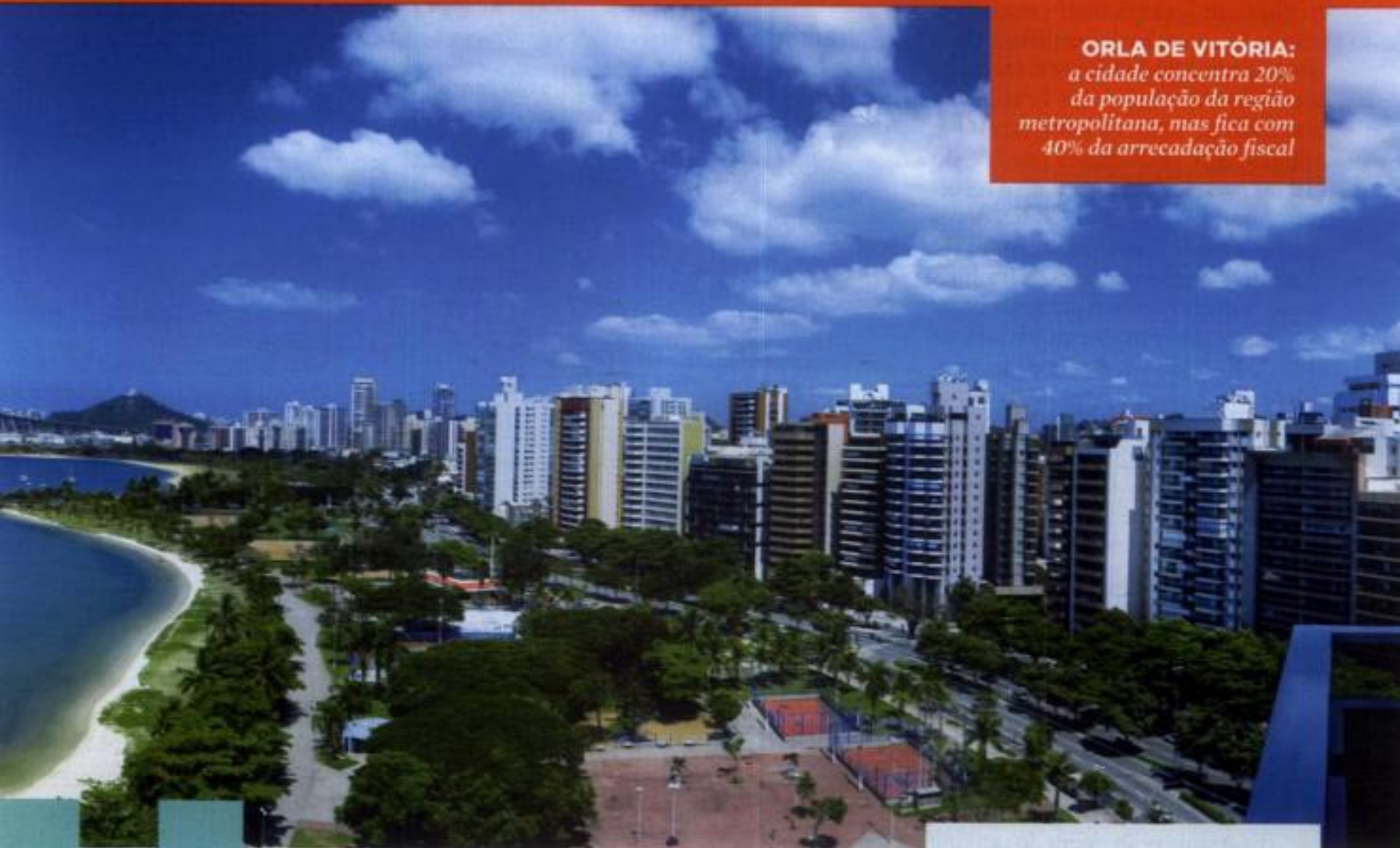


A PEQUENA ILHA DE BONS NEGÓCIOS

Sem espaço para novas indústrias, Vitória se firma como um polo de serviços. A combinação de boa infraestrutura com população de alta renda faz dela a melhor cidade do Brasil para abrir um negócio, segundo estudo exclusivo da consultoria Urban Systems para EXAME

ALEXANDRE RODRIGUES, DE VITÓRIA (ES)

ORLA DE VITÓRIA:
a cidade concentra 20%
da população da região
metropolitana, mas fica com
40% da arrecadação fiscal



Há quatro anos, quando o número de pedidos de marcação de exames cresceu a ponto de convencê-lo de que era hora de ampliar sua clínica de radiologia, o médico Renato Machado procurou os administradores de um shopping na Enseada do Suá, zona nobre de Vitória. Ele queria alugar 300 metros quadrados para acomodar equipamentos novos, mas não havia mais espaço. O shopping então lhe ofereceu uma área de 1 000 metros quadrados na laje do edifício — sem teto, sem nada. Ele mesmo teria de erguer as paredes e bancar a construção. Machado não teve dúvida. Disse sim e foi buscar sócios para viabilizar um empreendimento bem maior do que tinha em mente. De pastinha na mão, convidou médicos de outras especialidades, que arrebanharam outros interessados. Ao todo, 14 profissionais se cotizaram para investir 10 milhões de reais na construção do espaço, dividido conforme a participação de cada um. O empreendimento, batizado de Centro Médico Shopping Vitória, abriu as portas no fim de 2011. Começou realizando 5 000 exames e consultas por mês. Seis meses depois, o número de atendimentos dobrou e agora se aproxima de 12 000 mensais, número bem acima da expectativa dos empreendedores. Entre os clientes do centro médico estão 200 executivos da mineradora Vale que antes tinham de se deslocar até São Paulo para fazer exames. “Tínhamos a intuição de que daria certo. Agora temos certeza de que é um bom momento para investir em Vitória”, diz Machado.

O sucesso do grupo de médicos empreendedores ilustra bem o que está acontecendo na capital do Espírito Santo. Vitória é hoje o melhor lugar do

ALGUNS DESTAQUES DA CIDADE



(1) Por 1 000 pessoas economicamente ativas

FOTO: GERMANO LUDERS

Brasil para abrir um negócio, de acordo com um levantamento exclusivo feito pela consultoria paulista Urban Systems a pedido de EXAME. O estudo analisou 293 municípios brasileiros com mais de 100 000 habitantes — a tropa de elite responsável por 71% do PIB do país. Para chegar a esse resultado, foram analisados 27 indicadores (veja quadro ao lado), que permitiram identificar os mercados mais promissores. “Vitória ficou em primeiro lugar por ser a cidade mais equilibrada de todas”, diz Thomaz Assumpção, presidente da Urban Systems. “É a que apresenta os melhores indicadores, com destaque para sua infraestrutura portuária, uma das melhores do país, e para seu desempenho em educação, acima da média brasileira. Tudo isso se traduz em um ambiente de negócios que favorece a produtividade.”

Chama a atenção o predomínio de cidades médias nas melhores posições do ranking — entre as dez primeiras colocadas, sete têm menos de meio milhão de habitantes. “São cidades ainda com grande potencial de crescimento, ao contrário das economias já maduras”, diz Assumpção. Além do ranking das melhores cidades para investir em negócios, o estudo apontou as melhores em quatro categorias: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, infraestrutura e capital humano. As cidades que se destacaram nesses quatro aspectos são apresentadas nas reportagens das próximas páginas.

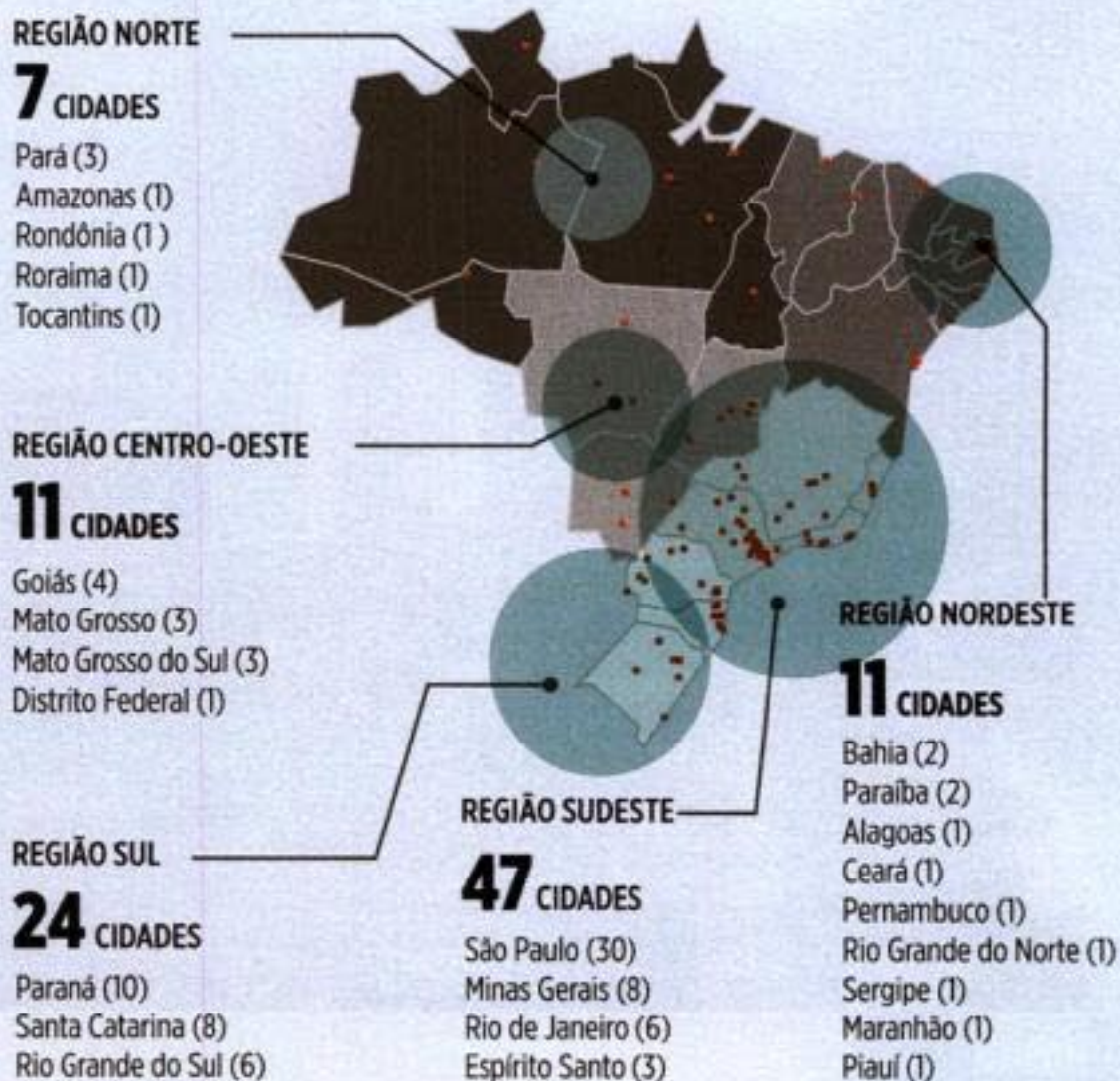
A GRANDE CAMPEÃ

Vitória, a primeira colocada no ranking principal, é uma ilha com um pequeno território no continente, somando menos de 100 quilômetros quadrados (a cidade de São Paulo tem uma área 15 vezes maior), e com 330 000 habitantes. Mas a população dobra durante o dia, quando moradores das cidades vizinhas vão trabalhar ou fazer compras na capital, deixando ali quase metade da riqueza gerada na Grande Vitória. Isso ajuda Vitória a ser a capital com o maior PIB per capita do país: quase 86 000 reais por ano, quatro vezes a média nacional. Vitória também é pri-

AS 100 MELHORES CIDADES DO BRASIL

O estudo exclusivo da consultoria Urban Systems procurou

As cidades mais promissoras se concentram nas regiões Sudeste e Sul. As demais regiões, no entanto, começam a aparecer no radar



NO PELOTÃO DE FRENTE

As melhores cidades do Brasil para negócios exibem vários indicadores

PIB PER CAPITA (2011)



CHEFES DE FAMÍLIA DA CLASSE A (2013)



TRABALHADORES FORMAIS COM CURSO SUPERIOR (2012)



OS INDICADORES E SEUS PESOS

Sociodemografia Crescimento populacional (2000-2010): 2; população economicamente ativa (2013): 1; % de chefes de família da classe A (2013): 1; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (2010): 1; evolução do IDHM (2000-2010): 1. **Economia** Crescimento do produto interno bruto (2008-2011): 2; produto interno bruto per capita (2011): 1; crescimento do número de empresas (2008-2012): 2; crescimento de empregos formais (2008-2012): 2; % de empresas com mais de 1 000 empregados (2012): 1; renda média dos trabalhadores formais (2012): 2.

PARA INVESTIR EM NEGÓCIOS

identificar as cidades acima de 100 000 habitantes com maior potencial para receber novos empreendimentos

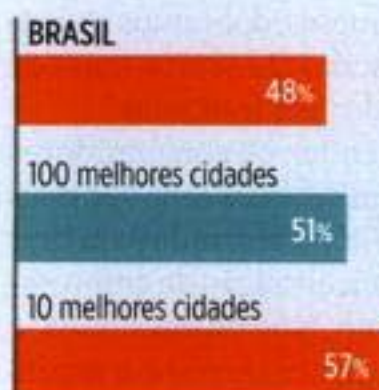
Das 10 primeiras colocadas, 7 são cidades com menos de 500 000 habitantes

Total de pontos possível: 34

1	VITÓRIA (ES)	17,36	26	Caxias do Sul (RS)	13,06	51	Belém (PA)	12,25	76	Campina Grande (PB)	11,67
2	Parauapebas (PA)	16,00	27	Uberlândia (MG)	13,06	52	Pres. Prudente (SP)	12,18	77	Foz do Iguaçu (PR)	11,67
3	Curitiba (PR)	15,53	28	Salvador (BA)	12,99	53	Anápolis (GO)	12,14	78	Maceió (AL)	11,66
4	Barueri (SP)	15,45	29	Sorocaba (SP)	12,99	54	Natal (RN)	12,13	79	Ponta Grossa (PR)	11,64
5	Florianópolis (SC)	15,30	30	Campo Grande (MS)	12,98	55	Bauru (SP)	12,06	80	Botucatu (SP)	11,59
6	Niterói (RJ)	15,14	31	Manaus (AM)	12,87	56	Joinville (SC)	12,06	81	Valp. de Goiás (GO)	11,59
7	S. Caetano do Sul (SP)	15,11	32	S. Bernardo do Campo (SP)	12,82	57	Angra dos Reis (RJ)	12,04	82	Teresina (PI)	11,51
8	Recife (PE)	15,10	33	Rio Verde (GO)	12,71	58	Santo André (SP)	12,04	83	Sinop (MT)	11,50
9	Rio de Janeiro (RJ)	15,00	34	Cascavel (PR)	12,68	59	São Carlos (SP)	11,94	84	Bento Gonçalves (RS)	11,49
10	Macaé (RJ)	14,92	35	Piracicaba (SP)	12,63	60	Betim (MG)	11,93	85	Pouso Alegre (MG)	11,49
11	Belo Horizonte (MG)	14,81	36	Balneário Camboriú (SC)	12,57	61	Itabira (MG)	11,92	86	Umuarama (PR)	11,48
12	Porto Alegre (RS)	14,60	37	Rio Grande (RS)	12,57	62	Santa Maria (RS)	11,89	87	Osasco (SP)	11,43
13	Brasília (DF)	14,53	38	S. José do Rio Preto (SP)	12,55	63	Cuiabá (MT)	11,84	88	Juiz de Fora (MG)	11,39
14	Itajaí (SC)	14,25	39	S. José dos Pinhais (PR)	12,54	64	Indaiatuba (SP)	11,83	89	Altamira (PA)	11,39
15	Maringá (PR)	14,19	40	Londrina (PR)	12,52	65	São José (SC)	11,82	90	Itu (SP)	11,37
16	Rio das Ostras (RJ)	14,09	41	Aracaju (SE)	12,51	66	Varginha (MG)	11,80	91	Araucária (PR)	11,35
17	Jundiaí (SP)	13,98	42	São Luís (MA)	12,49	67	Araraquara (SP)	11,76	92	Lauro de Freitas (BA)	11,34
18	São Paulo (SP)	13,77	43	Três Lagoas (MS)	12,46	68	Uberaba (MG)	11,75	93	Rondonópolis (MT)	11,33
19	Campinas (SP)	13,67	44	S. José dos Campos (SP)	12,45	69	Guarulhos (SP)	11,74	94	Jaraguá do Sul (SC)	11,31
20	Goiânia (GO)	13,63	45	Valinhos (SP)	12,37	70	Dourados (MS)	11,72	95	Boa Vista (RR)	11,31
21	Porto Velho (RO)	13,62	46	Vila Velha (ES)	12,36	71	Passo Fundo (RS)	11,71	96	Americana (SP)	11,28
22	Sant. de Parnaíba (SP)	13,37	47	Ribeirão Preto (SP)	12,34	72	Cotia (SP)	11,70	97	Barretos (SP)	11,27
23	Santos (SP)	13,34	48	Itapevi (SP)	12,33	73	Resende (RJ)	11,70	98	Araras (SP)	11,25
24	Fortaleza (CE)	13,18	49	Toledo (PR)	12,29	74	Blumenau (SC)	11,70	99	Palhoça (SC)	11,19
25	Palmas (TO)	13,13	50	Hortolândia (SP)	12,27	75	João Pessoa (PB)	11,69	100	Serra (ES)	11,6

acima da média nacional

ÍNDICE DE COLETA DE ESGOTO (2010)



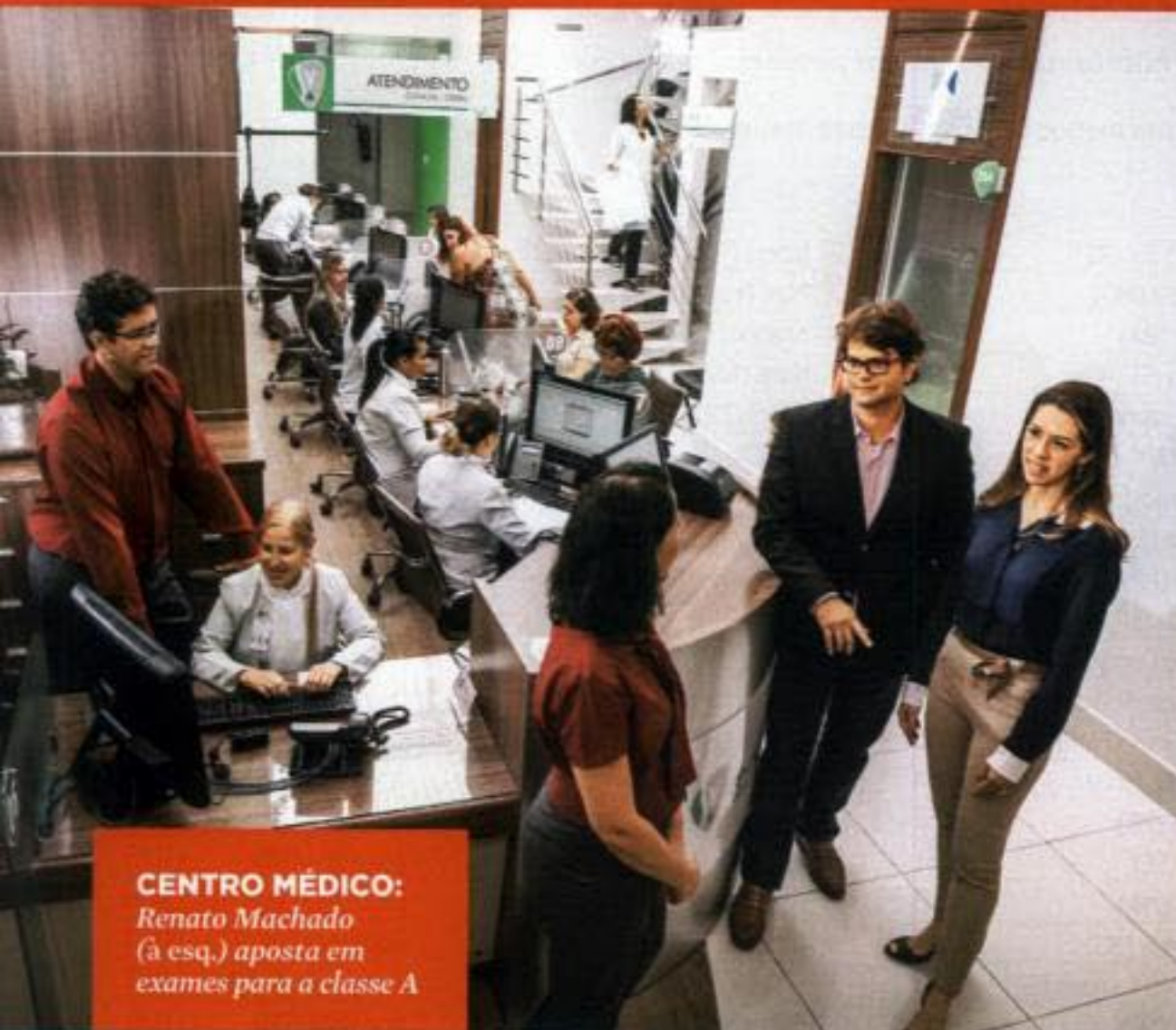
NÚMERO DE LEITOS POR 1 000 HABITANTES (2013)



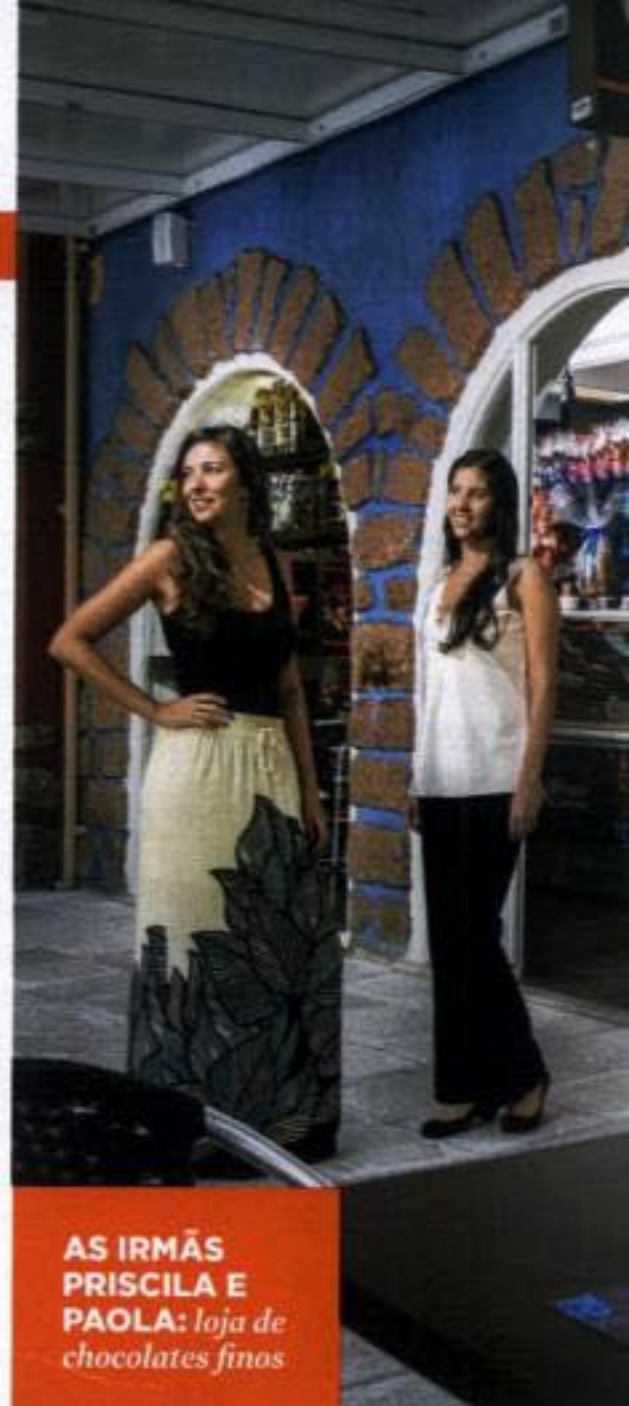
A ESCOLHA DAS MELHORES

Para elaborar o ranking das melhores cidades do Brasil para negócios, foram analisados 27 indicadores (veja lista abaixo). Cada indicador tem um peso conforme sua importância, totalizando 34 pontos. Além do ranking das cidades mais promissoras para negócios, foram feitos quatro recortes da lista principal: as melhores em desenvolvimento econômico (a vencedora é Parauapebas), em desenvolvimento social (Rio das Ostras), em infraestrutura (Recife) e em capital humano (Florianópolis). Para cada uma dessas sublistas, foram considerados indicadores específicos adicionais.

empregados/população economicamente ativa (2013); 1 Saúde Número de leitos por 1 000 habitantes (2013); 1 número de beneficiários de convênio médico em relação à população (2013); 1 índice de longevidade (2010); 1 índice de coleta de esgoto (2010); 1 índice de tratamento de esgoto (2010); 1 Educação Percentual de trabalhadores formais com ensino superior (2012); 2 número de matrículas no ensino superior em relação à população economicamente ativa (2010); 1 percentual de docentes do ensino fundamental com curso superior (2012); 1 Finanças Índice Firjan de Gestão Fiscal (2011); 2 número de agências bancárias por 10 000 habitantes (2013); 1 Transporte Crescimento da frota de automóveis (2008-2013); 1 número de automóveis por 1 000 habitantes (2013); 1 existência de portos (2013); 1 existência de aeroportos com pista de, no mínimo, 1 200 metros (2013); 1 Telecomunicações Percentual de conexões de banda larga fixa acima de 12 Mbps (2013); 1



CENTRO MÉDICO:
Renato Machado
(à esq.) aposta em
exames para a classe A



**AS IRMÃS
PRISCILA E
PAOLA:** loja de
chocolates finos

vilegiada em termos fiscais: fica com 40% dos impostos arrecadados na região metropolitana, embora abrigue apenas 20% da população. Isso facilita os investimentos em infraestrutura e serviços como saúde e educação.

Nas ruas dos bairros nobres da cidade, cheias de arranha-céus e carros do último tipo, não é difícil perceber que ali se ganha e se gasta muito dinheiro. No entanto, a origem dessa riqueza não é tão evidente. Ela está a quilômetros da costa, na exploração de petróleo em alto-mar ou nas indústrias das cidades vizinhas. Um estudo da consultoria capixaba DVF estima que o estado receberá 60 bilhões de reais em investimentos da cadeia do petróleo até 2018, gerando 15 000 empregos. Outras 25 000 vagas deverão ser abertas no mesmo período por investimentos de 25 bilhões de reais de empresas como a mineradora Samarco, o estaleiro Jurong e a fabrican-

te de motores Weg. O grosso desse dinheiro será aplicado fora dos limites de Vitória, mas boa parte da riqueza gerada deverá fluir para a capital. Afinal, um terço das atividades administrativas das 200 maiores empresas do Espírito Santo está em Vitória. Uma delas é a Petrobras, cujo centro administrativo envidraçado de 90 000 metros quadrados, inaugurado em 2010 e que abriga 1 500 empregados, virou um dos cartões-postais da cidade. Outra é a Vale, que movimenta 120 milhões de toneladas de minério por ano no complexo industrial de Tubarão e emprega 20 000 pessoas.

A concentração de profissionais de alta renda faz dos serviços a verdadeira vocação econômica de Vitória. O setor é responsável por 75% dos empregos na cidade. De olho nesses consumidores, o produtor rural Paulo Gonçalves e as filhas Priscila e Paola decidiram, no fim de 2013, apostar no

varejo. Há três gerações colhendo cacau em Linhares, no norte capixaba, a família resolveu fabricar o próprio chocolate, uma linha de produtos finos chamada Espírito Cacau. O plano inicial era abrir uma loja em São Paulo, mas uma pesquisa de mercado apontou Vitória como o melhor lugar para lançar o negócio. "Em São Paulo, seríamos apenas mais uma chocolateria. Aqui, em três meses, dobramos as vendas", diz Priscila. "Já temos mais de dez interessados em franquias."

Além de atender os consumidores que demandam serviços cada vez mais sofisticados, Vitória tem tudo para tirar proveito da concentração de empresas em seu entorno. Nos últimos anos, o Espírito Santo se firmou como o segundo maior produtor de petróleo do país, atrás apenas do Rio de Janeiro, e a produção tende a crescer com o pré-sal. "Trata-se de uma grande oportunidade, para a qual Vitória ainda não está



FOTOS: GERMANO LUDERS

A CIDADE ESTÁ CONSTRUINDO UM CENTRO DE INOVAÇÃO PARA FOMENTAR NEGÓCIOS COM A CADEIA DE PETRÓLEO

preparada”, diz Marcos Guerra, presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo. “Vitória deveria atuar como centro articulador entre o setor de petróleo e outras indústrias espalhadas pelo estado.” A prefeitura afirma estar atenta às oportunidades do pré-sal. Cita os 100 milhões de reais que está investindo na criação de um centro de inovação e um parque tecnológico num terreno de 300 000 metros quadrados perto do campus da Universidade Federal do Espírito Santo. “A ideia é fomentar negócios para prestar serviços de ciência e tecnologia

para as indústrias das cidades vizinhas e da cadeia do petróleo”, diz Luciano Rezende, prefeito de Vitória.

Não são poucos os que veem os negócios de tecnologia como a melhor opção para driblar a limitação territorial. É essa a aposta do empresário Marcilio Riegert, que criou há quatro anos, com sete sócios, a Start You Up, aceleradora de startups que busca transformar ideias em negócios virtuais. Até agora ajudou a formatar 27 negócios, para os quais pretende captar 40 milhões de reais dos investidores. Sete projetos já viraram empresas. “Vitória tem muitas

universidades e pessoas com ótima formação”, diz Riegert. “Se conseguimos ter empresas globais de commodities, por que não na área de tecnologia?”

O economista Arilton Teixeira, diretor da escola de negócios Fucap, observa que a alta renda per capita de Vitória escamoteia o fato de que o mercado consumidor é muito desigual, o que limita seu crescimento. De 1991 a 2010, o índice Gini, que mede a desigualdade social, aumentou de 0,58 para 0,61 em Vitória. “Isso vai na contramão do Brasil, em que a desigualdade vem caindo”, afirma Teixeira. Em sua visão, falta também melhorar a qualidade da educação básica, reduzir a burocracia na gestão pública e ampliar os investimentos em infraestrutura. “Vitória é uma cidade que tem condições relativamente boas, mas para hoje”, diz Teixeira. “É preciso aumentar os investimentos para que ela realize seu pleno potencial.” ■